

A persistência de Carol Ianelli

Por Beatriz Cyrino, Fernanda Soldateli, Giovanna Machado, Lívia H. Magalhães e Maria Eugenia Cotait

Existe essa ideia de que se alguém aparece na televisão, essa pessoa deve ter pais famosos. Porém, esse não é o caso de Carol Ianelli.

Família

A mãe de Carol é uma designer de interiores aposentada e, mesmo sem envolvimento na área, teve um grande papel na vida profissional da repórter de 35 anos da TV Globo.

“Há quanto tempo a gente se conhece e quantas vezes eu já falei da minha mãe?”. Não é possível falar de Carolina Ianelli, sem falar de Carmen Ianelli.

Os pais de Carol se divorciaram, e a mãe assumiu sozinha a criação. Apesar das dificuldades, a prioridade de Carmen sempre foi o respeito mútuo durante a criação da filha. “Eu sempre prestei atenção nos sentimentos dela e sempre estive disponível para atendê-la, mas sempre como mãe e não como amiga”. Essa também é sua explicação para a união tão grande que as duas possuem.

Atualmente, Carmen é pós-graduanda em Psicologia Positiva, Ciência do Bem Estar e Autorrealização na PUCRS. Ela se dedica, junto da filha, a um projeto voluntário. O “Projeto Direção”, idealizado por Carol, sua mãe e a dirigente da Casa Kardecista, faz o acolhimento de jovens. A jornalista associa essa ação com o trabalho de repórter, ao escutar e passar a fazer parte da história de pessoas anônimas.

Carol não é religiosa e nem segue a linha espiritual do kardecismo, mas acredita que uma coisa não está relacionada a outra. O trabalho é necessário e se sente bem fazendo junto da mãe.

O primeiro emprego de Carol foi como vendedora de uma loja em São Caetano, mas Carmen fez questão que a filha procurasse um estágio na área de jornalismo. Mesmo diante das dificuldades financeiras, também a incentivou a trabalhar no jornal impresso de São Caetano, ainda que não fosse remunerado.

“Muita dedicação, muita persistência. Quando ela quer algo, ela não se importa com obstáculos”. Carol foi atrás desse primeiro emprego e todos os outros que viriam. Carmen diz que a filha nunca conseguiu nada por indicação.

Carmen também associa o sucesso de Carol na televisão a muitas características da repórter, mas ressalta uma: “Talvez o que mais cativa é a humildade dela. Ela tem esse lado doce, firme, tem propriedade, mas eu acho que a humildade dela é o que toca e emociona as pessoas.”

Carol é conhecida como “a menina do Bom Dia São Paulo”, por causa dos jornais matutinos nos quais aparece com mais frequência. Carmen admite que não assiste a todas as entradas na televisão da filha quanto gostaria por conta do horário, felizmente, isso não a impede de prestigiar as conquistas da repórter. “Até hoje, às vezes, eu choro vendo ela em alguma reportagem”. Carmen comenta que, pelo contexto de muita luta, sente admiração e satisfação pessoal ao ver Carol brilhando, depois de tanto empenho e dedicação.

Além de jornalista e prima, Carol é muito mais do que todos estes títulos para Aline Iannelli. Apesar de ser filha única, biologicamente, a vida lhe deu uma irmã mais nova na qual se inspira e morre de orgulho dela.

Criadas praticamente juntas, Aline conta que a cada ano que passa ela e sua prima se aproximam cada vez mais. Desta forma, foi ela quem esteve presente em todos os momentos de dificuldades e conturbados da vida da repórter, mas também estava lá para vibrar e comemorar suas conquistas.

Para Aline, Carol é mais do que uma irmã mais velha. A jornalista e sua mãe assumiram um papel de extrema importância em sua criação. Sendo que nesta relação existe a abertura de ambas as partes para se dar puxões de orelha, conversar sobre diversos assuntos, e no final sempre ter um ombro amigo para chorar.

Apesar de toda a inspiração, Aline não trabalha no mundo da comunicação e prefere deixar os holofotes para Carol, seguindo o campo do design de produtos, especializada em jóias. Além disso, também é sócia proprietária de um comércio de varejo de material para artesanato, fazendo parte da área de redes sociais.

Com toda certeza uma viveria sem a existência da outra, mas as coisas seriam dez vezes mais pesadas e mais chatas. Em um consenso silencioso, Carol e Aline se tornaram uma válvula de escape da vida uma da outra.

Foi para Aline que a jornalista contou todos os perrengues e decepções da profissão, além das desilusões amorosas e das noites em que saía com amigas

apenas para extravasar. A prima e a mãe são sempre as primeiras a saber de tudo nos mínimos detalhes e será assim até o fim da vida.

O papel de irmã mais velha se concretiza no momento em que sua prima diz se inspirar na dedicação dela. Acredita que estar perto de Carol a torna uma pessoa mais valente, que irá correr atrás de si mesma para conquistar seus objetivos, como sua prima fez e continua fazendo.

Muito do que faz a nossa repórter ser quem é hoje, veio de uma base muito forte e repleta de amor da sua família. Aline afirma que se enche de orgulho quando perguntam se seu sobrenome é o mesmo do que o da repórter que passa de manhã na Globo, ou mesmo quando está andando com Carol e são abordadas por um fã.

Aline não acredita que a jornalista alcançou o ápice de sua fama, sabe que ela lutou muito para chegar onde chegou, mas também que tem a capacidade e dedicação para ir muito mais longe. Chega até ser uma brincadeira entre as duas quando Aline diz: “Não vejo a hora de você ficar famosa, porque sou prima de uma global”.

Após a experiência no jornal da cidade, Carol passou no processo seletivo para trabalhar na emissora da Universidade Metodista, onde se formou como jornalista. Nesse estágio, escrevia pautas e fazia chamadas na televisão. Foi uma experiência que gostou muito, pois podia colocar a mão na massa. Assim, teve a certeza que queria seguir carreira na televisão. No terceiro ano do curso e depois de muitos e-mails trocados com produtores e editores, Carol foi contratada pela TV Record em dezembro, tempo limite que a empresa disponibiliza para a contratação de estagiários. Porém, na emissora, sentiu um leve desânimo. No estágio anterior, quem produzia o jornal eram os estagiários e as novas tarefas atribuídas a Ianelli eram consideradas básicas, entre elas, a impressão de laudas. Mas, sempre negociava e, no fim, conseguia escrever algumas notas para os jornais.

Carol não desistiu e, mesmo efetivada, correu atrás do sonho que tinha, como sempre fez. “É um número muito reduzido de profissionais que chegam nessa posição”, comenta Carmen. Ela tinha medo que a filha não conseguisse se tornar repórter dentro de uma grande emissora. Ela acreditava no potencial de Carol mais do que ninguém, mas era realista quanto a dificuldade e concorrência na área.

Quando Carol conseguiu realizar seu sonho e entrou como repórter *freelancer* para a TV Tribuna, afiliada da Globo, em Santos, sentiu o impacto da conquista. Já quando a jornalista se tornou repórter da TV Globo, isso há três anos atrás, sentiu como se seu dever, de mãe e parceira, tivesse sido cumprido.

Amor de carnaval

Para quem tem sempre o domínio da situação, perder-se no meio do calor do carnaval não pareceu um problema para a Carol. Muito menos para o Caio.

No dia três de fevereiro de 2018, no bloquinho da Banda Eva, na companhia do irmão e da cunhada Gabi, tudo poderia acontecer. E aconteceu. Na última astronave, o amor chegou.

A tentativa incessante de Caio de aproximar-se da Carol encaminhava-se para o fracasso. Mas, no último verso da canção, ela cedeu e, desde então, além do infinito eles voaram.

Os 45 dias de Caio fora do país não foram nada comparado à paixãoite do mês de fevereiro. Apesar dos quilômetros de distância, os dois estavam cada vez mais próximos. Em menos de dez dias, depois da sua volta, o namoro aconteceu.

Uma união estruturada assim como uma boa matéria jornalística: todos os assuntos são bem pautados, com honestidade e abertura. Talvez, a melhor forma para enlaçar a união entre uma jornalista e um engenheiro que, juntos, construíram um relacionamento “pecinha por pecinha”, ou “letra por letra”.

A distância sempre foi uma questão presente no relacionamento de Carol e Caio, mas nunca vista como um problema.

Quando Carol estava na Record, na Baixada Santista, e o Caio na capital paulista, os encontros aconteciam aos finais de semana. Por coincidência, uma parte da família do Caio morava no litoral.

É quase impossível desvincular o relacionamento do casal ao jornalismo. Há muitas coincidências nessa união, e essa é uma delas. Entre eles, tudo vira assunto: política, esportes, entretenimento, e até questões de direitos humanos que a Carol curte muito e, mesmo o Caio não sendo muito chegado ao assunto, eles sempre conseguem desenrolar.

“É uma questão que a gente aprende”, Caio sobre conviver com uma jornalista.

A exposição que, querendo ou não, faz parte do combo do “ser jornalista”, nunca atrapalhou a relação do casal. Na verdade, basta “surfear na onda do que é legal”, segundo Caio, já que são sempre lembrados quando a Carol aparece nas telas da televisão.

Um casal baseado em compreensão e leveza - e coincidências, muitas coincidências.

Quando estava em Santos, a Carol lutou muito para ter um espaço na capital. E conseguiu.

Para o Caio, a apreensividade fazia parte dos momentos de transmissão. Não pelo trabalho da Carol em si (isso ela sempre tirou de letra), mas por todos os aspectos que já não estavam nas mãos dela, como o horário de transmissão, o risco de algo acontecer ou de alguém atrapalhar. “Dá um friozinho na barriga.” Porém, apesar de toda a experiência que a Carol adquiriu, o mundo lá fora não muda. Na correria do dia a dia, de plantões, entrevistas e reuniões, Carol foi assaltada às quatro da manhã quando estava cruzando o Heliópolis. Talvez, essa tenha sido a situação que mais tenha deixado seu companheiro preocupado, porque, de resto, ele sabe que ela sempre consegue se virar.

É claro que a falta de comunicação nesse relacionamento nunca vai existir. Porém, algumas barreiras precisaram ser levantadas, como a divisão do trabalho e da vida pessoal. Um aqui, o outro lá. Não que a Carol não compartilhe suas experiências profissionais, mas não levar tudo do trabalho para dentro de casa é um fator defendido pela jornalista. E é claro, totalmente respeitado pelo Caio.

Talvez, para quem acredita em “destino”, essa união tenha sido totalmente desenhada.

Hoje, o Caio, de 33 anos, parceiro da Carol, com quem divide a vida há cinco anos, mostra sutileza e zero surpresas ao reconhecer cada caminho em que poderia ter se cruzado com a Carol, mas que não aconteceram.

Desde ter estudado com um primo da Carol no colégio e na faculdade, até a cunhada Gabi ser afilhada da “Carminha” (como o Caio chama carinhosamente a sogra), os caminhos do engenheiro e da jornalista, até então, não haviam se cruzado.

A Gabi e seu namorado, talvez tivessem ajudado, mesmo não tendo forçado nenhuma união. Não queriam apresentá-los porque sabiam que o momento ia chegar. Não teve pressão, mas muita torcida.

Então, pra quem acredita, o destino os uniu. Aconteceu. Do grito forte do verso “minha pequena Eva” até quantas outras linhas a Carol se permitir escrever e quantas peças o Caio poderá construir.

Ao voltar para São Caetano, ficando mais perto do Caio, os encontros passaram a ser mais frequentes. E assim, nessa mistura de letras e peças, eles seguem vivendo (e amando).

A melhor parceira de trabalho

"Ela tem um jeito muito forte, compreensivo, equilibrado, sem perder o jeito de menina leve", é assim que Rodrigo Nardelli, editor da TV Tribuna e parceiro de trabalho da Carol por muitos anos, a define. "É uma baita conselheira e o jeito dela agir, sempre muito correto, é algo que me influencia até hoje. Sou privilegiado", ele conta.

Quando questionado sobre qual palavra resumiria Carol, Rodrigo disse "essencial". "Ela é muito equilibrada e tem muito jeito pra falar. É uma amiga que te aconselha e sabe puxar a orelha de um jeito tão elegante que nem parece. Sem contar que é muito amorosa, atenciosa, amigona mesmo! A melhor!", disse Rodrigo. Durante anos trabalhando juntos no jornalismo, além de colegas de trabalho, os dois se tornaram grandes amigos.

Decisões pensadas

Segundo o jornalista, Carol tem um ótimo discernimento sobre as coisas: "É como se em vez de você olhar o seu quarteirão parado na esquina, resolvesse observar com a ajuda de um drone, ou seja, você consegue ver pontos que não enxergava antes".

Ele acredita que esta característica mostra que Carol "tem condições de analisar e fazer escolhas, sabendo realmente o que quer". Dessa forma, ela consegue "saber, antes dos desafios, os possíveis resultados que poderá ter e, se algo der errado, ela poderá ficar chateada, triste, mas não desaba e vai ter tranquilidade para analisar o que aconteceu, extrair o que deu certo e entender o motivo de não ter ocorrido como o esperado".

Coragem

Segundo o colega, mesmo insegura, Carol arrisca. "Medo ou insegurança do novo, de arriscar? Quem não tem? Mas ela vai e arrisca, até porque, se não fizer isso, como saber se vai ou não dar certo?".

A empatia de Carol

Rodrigo ressaltou a empatia de Carol que "é uma qualidade rara nos dias atuais (...)Ao mesmo tempo, Carol é apaixonada pelo jornalismo e preocupada com as pessoas. Ela tem muita, mais muita empatia mesmo. Planta o bem, colhe o bem. Simples assim", disse ele.

"Merece estar onde está"

Sobre o lado profissional de Carol, o colega conta que ela "não se acomoda, está sempre atrás da notícia ou de um jeito próprio para contar a notícia. Em tudo o que faz, ela se dedica, se entrega, dá o seu melhor". Para chegar onde está, Carol trabalhou muito. Ele diz que acompanhou sua chegada a Santos e que sabia o quanto ela queria seguir na reportagem. "Dava pra ver que ela merecia trabalhar no maior canal de TV do país e que uma hora este momento iria chegar", Ele gostaria de trabalhar junto com Carol todos os dias: "Fui muito sortudo de poder trabalhar com ela durante rápidos meses, queria que fosse todos os dias, porque ela tem jornalismo na veia. Ela ama o que faz e o faz muitíssimo bem. Então, trabalhar com ela todo dia seria uma alegria e uma honra gigantescas".

Para Rodrigo, Carol tem "mais do que competência", tem "dedicação, visão, boa cabeça e é uma pessoa extremamente generosa". Ele afirma que "ela merece estar onde está e merece conquistar o que quiser conquistar". Assim, completa: "Ela é demais!".

De colegas de trabalho à melhores amigos

Rodrigo e Carol se conheceram trabalhando. O primeiro encontro dos dois foi durante a cobertura de uma pauta política. Como gosta "sempre de cumprimentar os colegas de imprensa", fez isso se colocando à disposição de Carol caso ela precisasse de algo.

Depois disso, se encontraram em algumas pautas e "foi brotando uma amizade", disse ele: "Com o tempo, passamos a nos encontrar para conversar e fui descobrindo um ser humano incrível".

Segundo Rodrigo, Carol "sempre estava disposta a ajudar, ouvir, clarear as ideias". Ele comentou que os dois conversavam sobre os problemas do dia a dia, já que vivenciavam "situações parecidas praticamente ao mesmo tempo". "Em dez anos de amizade, ela se tornou minha melhor amiga", disse Rodrigo.

Entretanto, conta que "atualmente, a vida corrida e os endereços mais distantes" tiraram a facilidade do encontro dos dois. Mas, diz que quando conversam, não parece que estão "desconectados".

Companheira de furos

A jornalista Carol Ianelli, respeitada e admirada pelos colegas de profissão, é descrita por sua amiga, Luciana Moledas, também jornalista, como alguém que transmite empatia, sensibilidade e humanidade tanto em sua vida pessoal, quanto profissional.

Um Caminho de Amizade e Admiração

Ao longo dos anos, Luciana testemunhou a dedicação, ética e o destaque de Carol no campo jornalístico, conquistando o respeito de seus pares e do público. Mesmo que não tenha sido uma tarefa fácil, com muita dedicação, Carol conquistou seu espaço, e a amiga orgulha-se em dizer que fez parte de todo o processo, pois estava junto a ela nas horas boas e ruins da jornada profissional.

Com uma presença marcante, a jornalista é lembrada como alguém que deixa uma semente de bondade e generosidade em todos os corações que cruzam seu caminho. Carol Ianelli e Luciana Moledas compartilham uma amizade sincera e profunda, fundamentada em uma mútua admiração.

Embora tenham trabalhado em emissoras diferentes, elas ocasionalmente se encontravam para discutir pautas. No entanto, foi em 2016, quando tiveram a oportunidade de colaborar diretamente, que a amizade se fortaleceu ainda mais. Durante esse período, Luciana relata que elas compartilharam não apenas alegrias e sucessos, mas também tristezas e frustrações, consolidando ainda mais a conexão.

Profissionalismo e Dedicação

Essa experiência permitiu que Luciana testemunhasse de perto a dedicação e a paixão de Carol pelo jornalismo. Ela é descrita como uma profissional exemplar, cuja dedicação e ética são evidentes em todas as suas atividades.

A amiga conta que a abordagem humana e sensível da profissional para contar histórias permite que ela estabeleça uma conexão profunda com o público. Luciana destaca que trabalhar com Carol era uma tarefa fácil, pois ela estava sempre disposta a abraçar as pautas e enfrentar os desafios com determinação.

Além do Jornalismo

Sua presença diante das câmeras transmite credibilidade e sensibilidade, tornando assuntos complexos mais acessíveis a todos que estão assistindo. A capacidade de transmitir empatia e tratar as pessoas com gentileza deixa uma marca duradoura na vida daqueles que a conhecem. Luciana compartilha que Carol é uma pessoa divertida nos bastidores e adora festas, o que demonstra sua personalidade vibrante e cativante.

“Ela gostaria de ser lembrada por sua bondade e generosidade, porque nosso legado vai além do jornalismo, é sobre a semente que plantamos nos corações de quem passa pelo nosso caminho, e a Carol planta só coisas boas”, afirma Luciana, ao dizer que o legado de Carol vai além das reportagens em si, uma vez que sua paixão pela profissão transcende as paredes do ‘furo jornalístico’, alcançando e mudando verdadeiramente cada pessoa que passa por ela.

Apesar de hoje em dias as duas não serem tão próximas como antes, pois a distância dificulta e o dia a dia agitado mais ainda, Luciana deseja tudo de melhor para a amiga, que, de alguma forma, passou por sua vida e a fez enxergar o quanto a profissão pode valer a pena se feita com amor e carinho.





22:14



1 de fevereiro 35sem
De Itens Arquivados >



REGISTRO DO
@MARCELOCINEGRA

📍 FRANCO DA ROCHA





















